

Pauta da 05ª Reunião Ordinária da Plenária – 2026

Data: 01 de abril de 2026

I - Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;

II - Informes;

III - Ordem do dia: 1. Debate sobre Cultura/Educação em suas diversas modalidades.

IV - Palavra facultada.

Ata da 05ª Reunião Ordinária Plenária

No primeiro dia do mês de abril de dois mil e vinte e seis, através da Plataforma Google Meet, às dez horas e trinta minutos, realizou-se a quinta reunião ordinária plenária. Presentes os conselheiros: Ozanira Maria Pereira Gomes da Silva, presidente; Ana Rafaela Ávila de Souza, vice-presidente; Maria Aparecida Pedrosa Bezerra; Ana Paula de Oliveira Tavares; Glaydson Alves Santiago; Luiz Carlos Arcelino; Maria Auxiliadora Leal Campos; Neuza Maria Pontes de Mendonça; Rosângela Maria da Conceição Santos; Socorro Barros de Aquino e Thalles Henrique Batista dos Santos. **Informes.** Não houve comunicado. **Convidados.** Senhora Mônica representando o Núcleo de Atividades Culturais(NAC). **Ordem do dia.** A presidente cumprimentou a todos, deu as boas-vindas à convidada e concedeu-lhe a palavra. A senhora Mônica agradeceu a oportunidade. Iniciou a sua fala com um breve histórico da trajetória do NAC. Disse que em meados dos anos 90, fizeram a mediação dentro da Gerência de Animação Cultural, trazendo à garotada, os segmentos da educação infantil, anos iniciais e finais para discutir a Arte como processo programatizador. Atualmente estão em 117 unidades de ensino com projetos de animação cultural, projeto de musicalização e dança no Recife, Projeto de Rima e Artes na primeira infância, Grupo de Formação e Teatro por uma Educação Problematicadora Padre Reginaldo Veloso, entre outras ações como discutir a Arte como aspecto reflexivo até integrar ações culturais com o sentido de garantir experiências válidas com o viés de despertar criatividade, cidadania e o fortalecimento do protagonismo estudantil. Explicou que o eixo de formação passa muito pela cultura popular e pela formação mediação cultural, citou os seus 04 eixos principais: as Artes Cênicas, a Música, a Dança e Artes Visuais, com o objetivo de garantir que o aluno seja o protagonista até o estímulo dos projetos contínuos nas escolas. Além dos eixos, ressaltou a tríade dos objetivos do NAC como a questão Pedagógica, a questão da situação organizacional e efetiva ação

comunitária com o objetivo de assegurar que os estudantes e a comunidade escolar dialoguem com todas as esferas e territórios em que as unidades escolares estão inseridas. Pontuou que o NAC trabalha no processo formativo anual, sempre trazendo o tema do ano letivo, as ações que são concernentes às perspectivas de aprendizagem a fim de garantir essa pluralidade nas ações pedagógicas. Diante de tudo que foi explanado, a convidada finalizou dizendo que todo esse processo cultural só é possível quando se pensa Arte como processo de mediação problematizadora, reflexiva e de atuação direta, trazendo a escola como território vivo, dinâmico, orgânico, levando a Arte como compromisso e construção diária. A presidente agradeceu a sua participação e abriu espaço para as contribuições. A conselheira Cida Pedrosa perguntou como se dá o funcionamento do NAC. A senhora Mônica citou algumas atividades como: na primeira terça-feira do mês, é o encontro formativo do mês, então o departamento convida pessoas e profissionais para que venham e tragam esse diálogo seja no processo teórico ou no prático para que dialoguem nessa relação de pensar prático a partir do seu diálogo e pensar um diálogo a partir da sua prática; na segunda terça-feira do mês se reúnem por Região Política Administrativa (RPA), que tem os articuladores de território que mediam essa relação com os profissionais e pensar ações na cidade com a Rede Municipal de ensino a fim de garantir esses encontros estruturados em uma política pautada nos componentes curriculares; na terceira terça-feira do mês oferta formações por eixos, tendo teatro, jogos, dança, literatura, artes visuais e outras atividades afins; e na última terça-feira tem a ação chamada Linha NAC em que os profissionais sentam com os gestores das unidades escolares para avaliar as ações que ocorreram no mês anterior. Essas são algumas das atividades, entre outras, que acontecem mensalmente no NAC, concluiu a convidada. Ao iniciar a sua fala, a conselheira Ana Rafaela informou que atua em unidades de extrema vulnerabilidade e defendeu a Arte como “acolhedora e como disciplina”, cuja presença nas escolas é de fundamental importância para o resgate dos estudantes. Na oportunidade, parabenizou o trabalho do NAC e elogiou o projeto de capoeira realizado na Lagoa do Araçá, destacando o brilhante impacto na vida de sua filha, Clarinha, que foi acolhida com muito carinho. Ressaltou que a iniciativa transformou a rotina da criança, trazendo disciplina e mais regramento, características essenciais por se tratar de uma criança muito hiperativa. A conselheira frisou o assunto por acreditar que projetos como esse são acolhedores, principalmente a capoeira, que ainda é muito marginalizada. Aproveitando o momento, a senhora Mônica fez grandes elogios a Clarinha: “ ela é uma criança que vem surpreendendo bastante, vemos nela um grande potencial ”. Mencionou que o projeto Lagoa do Araçá foi certificado pelo Ministério da

Cultura como Ponto de Cultura na Cidade do Recife. Na sequência, o conselheiro Francisco fez alguns questionamentos. Perguntou se existe algum incentivo ao aluno após passar pelo NAC, exemplificando com o caso do estudante que se identificou com a música e necessita de uma ponte para dar seguimento ao aprendizado. Também quis saber se ainda existe o projeto de levar os estudantes, acompanhados de suas mães, para atividades de lazer como teatro e cinema. Por último, indagou se o projeto voltado para a primeira infância se estende às creches parceiras. A senhora Mônica respondeu que existe uma parceria muito forte com a Escola Técnica Estadual (ETE) com um diálogo direto com o professor Esdras Campos. Citou também a Banda de Música Maestro Ademir Araújo a qual é formada por ex-estudantes da Rede e que agora estão tocando na banda. Destacou que para 2026 tem a ação Jovens em Tom Maior, que envolve projetos de musicalização e dança, grupo de teatro, entre outras ações, que faz o encaminhamento desses jovens para a ETE. Sobre os projetos nas creches parceiras, disse que ainda não tem, mas nada impede que possam atuar neste segmento; por fim, sobre levar as mães com os alunos para eventos é uma ideia que precisa ser pensada junto com a comunidade escolar. Em seguida, a conselheira Rosângela como representante da Educação de Jovens e Adultos(EJA) elogiou o trabalho do NAC e reconheceu a importância da Arte para os alunos dessa modalidade de ensino porque promove a inclusão da comunidade na educação. A conselheira Socorro perguntou sobre as ações específicas para a educação infantil. A convidada falou sobre a ação Rimas, que tem como significado respeito, identidade, movimento, arte e sentidos, é Arte na primeira infância, mediada pelo professor da Rede Diorges Santos. Pontuou que é um projeto que traz a questão dos pilares da educação infantil através do campo de experiência para incorporar a arte como processo de acolhida e mediação. Atualmente estão com 15 unidades de educação infantil e destacou que estão com uma dificuldade muito grande em trazer profissionais estagiários, porque é um projeto que funciona com estagiários. A convidada finalizou a sua explanação, deixando a frase “ A Arte pulsa”. Agradeceu pelo coletivo, pela arte e concluiu com evoé. **Palavra Facultada.** A conselheira Socorro informou que o Projeto de Lei que trata sobre o reajuste dos servidores foi votado na data de ontem, que mais de 58 emendas não foram acatadas e questões que foram discutidas na Mesa de negociação também não entraram na pauta do PL para votação. Na sequência, houve a votação de 03 processos de credenciamento, a saber: **Associação Instituto de Desenv. Humano Maria Lucena**, processo nº 08/24; **Instituto Ternura**, processo nº 06/25; **Instituto Vila Aprendiz**, processo nº 31/2024, em que a relatora Ana Paula de Oliveira foi favorável, e os demais conselheiros seguiram o voto. Nada mais

havendo a tratar a presidenta do Conselho Municipal de Educação, Ozanira Maria Pereira Gomes da Silva, encerrou a reunião e eu, Gabriella Silva Mendes , secretária ad hoc desta reunião plenária, lavrei a seguinte ata, que vai por mim assinada e pelos demais conselheiros presentes.